

MARLI, A MULHER DE QUATRO ESTRELAS

“Uma mulher humilde, dotada de espontânea coragem moral, tornou-se, nos últimos dias, o símbolo da consciência jurídica e dos mais elementares sentimentos humanos contra o estado de deterioração a que chegou, entre nós, o sistema de segurança pública. Teve sua casa invadida brutalmente por oito oficiais e soldados da Polícia Militar, que lhe arrancaram um irmão, a cuja tortura e morte foi obrigada a assistir.

Já incorporada à rotina da violência oficial, a cena em si, amplamente narrada pela imprensa, não causou grande impressão ao espírito anestesiado da população. Seus desdobramentos, entretanto, passaram a somar novas e mais graves agressões à sensibilidade pública, na medida em que revelaram, nas últimas horas, a inviabilidade da segurança coletiva, entregue a órgãos policiais indignos da missão.

O caso acaba de ser levado ao conhecimento do Presidente da República, em carta que lhe dirigiu o pai da vítima dos policiais homicidas. Merece a atenção do primeiro mandatário, por se tratar de fato-índice da gravidade a que se chegou, no Brasil, na esfera da segurança. A irmã do rapaz assassinado resolveu enfrentar o risco de pedir justiça e acabou obtendo, da juíza da 4ª Vara Criminal, que determinasse à Polícia Militar a apresentação dos integrantes do Batalhão a que pertencem os assassinos, para que ela os identificasse. Começou nesse ponto sua *via crucis*, que se transformou no caminho da cruz para a própria Justiça. O Comandante do Batalhão descumpriu a ordem judicial, com expedientes de chicana que agravaram o ato de desrespeito. Em vez de reunir o contingente do Batalhão, exibiu peque-

nos grupos em dias e circunstâncias nos quais se foi acentuando o desdém ao Poder Judiciário, assim como a intenção de esconder os delinqüentes.

O Delegado da Polícia Civil, orientador do inquérito, a princípio acompanhava as diligências com indiferença e depois entrou a colaborar com a PM, em suas manobras despistatórias. Apesar das evasivas e dos expedientes chicanistas, a irmã da vítima conseguiu identificar três dos oito criminosos. Para isso, enfrentou o sarcasmo dos policiais e, por fim, ameaças diretas que não a amedrontaram.

A lembrança da cena estúpida, em que sucumbiu o irmão amarrado com uma peça de seu vestuário, deu-lhe força para continuar a *via crucis* ou fê-la perder o medo ao perigo. Mas em perigo se encontra, como símbolo inconsciente do perigo maior a que está exposta toda a população de uma grande cidade, cuja segurança foi entregue a forças policiais infiltradas de delinqüentes e comandadas por homens que ultrajam a Justiça para defendê-los” (JB 14-4-80).

Marli é pobre, é preta, é mulher e mora na Baixada Fluminense, isto é: possui todos os ingredientes da insignificância. Numa sociedade selvagem-capitalista, pseudo-européia, patriarcal e zonasul, carece de todos os pontos na escala da força. No entanto, eis a nossa Marli, sem discursar nem arrotar heroísmos retóricos, mais corajosa do que a quase totalidade dos supermachões armados. Marli, talvez você nem saiba, você é o símbolo de antiga verdade: a libertação de um povo prostituído parte sempre de suas periferias.

IMAGEM-FRESTA DE LUZ

1. Num mundo de mil coisas deformadas, de mil coisas apagadas, de rosas que foram rosas, de lembranças esquecidas, de esperanças não vividas, de aparências enganosas, de disfarces sedutores, de fingidos condutores — no meio de tudo isto eu existo, existência falida, vida em falso vivida, disfarçada, deformada, mentida, fingida? Aí, pergunto pelo sentido de tanto louco ruído, mas ninguém me responde. Todo o mundo se esconde, saindo pela tangente, como se nada quisesse, como se nada pudesse, gente que nunca foi gente.

2. Mundo pobre esvaziado, mundo falso povoado de seres que podem ser visíveis ou invisíveis, sem diferença fazer. Um formigueiro de gente que parece consciente mas nada sabe nem lê e nada aprende nem vê, gente louca sem rumo, gente doida sem prumo, marcada de hipocrisia, fingindo filosofia, tentando profundidade, para esconder a verdade de sua burla ou mentira. Aos doces toques da lira cantam fundas frustrações de frustrados corações. Dia? manhã? alvorada? Não, apenas zero e nada.

3. Ai, eu estou sozinho caminhando sem caminho, viajando sem viagem, corajoso sem coragem, falando sem ser ouvido, morrendo sem ser sentido, possuindo o que não tenho, carregando o sobreencargo, protestando no deserto, cantando meu canto incerto — eu paro e pergunto a medo qual é o fundo segredo de uma existência frustrada: ser manhã? ser alvorada? ser crepúsculo? ser noite? ser chicote? ser açoite? Eu paro um pouco e reflito, se alguém escuta meu grito. Ninguém. Aprende a lição: Deus fala na solidão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OUTRA IGREJA?

• De vez em quando a gente lê e escuta pessoas descontentes com a Igreja do Vaticano II falarem que são verdadeiramente católicas, de que o que existe hoje não é mais a Igreja eterna mas uma “outra Igreja”. Também pessoas que não aceitam a linha pastoral da Igreja do Brasil facilmente fazem a mesma censura.

• Que é que há? Pode existir “outra Igreja”? Podem existir diversas Igrejas ao mesmo tempo? Várias Igrejas Católicas?

• O critério básico para saber o que é a Igreja e onde está a Igreja só pode ser um: o critério da unidade com Pedro e sob Pedro e com o colégio universal dos bispos espalhados pelo mundo inteiro e unidos também com Pedro e sob Pedro.

• As linhas pastorais podem mudar de acordo com o tempo e com as condições particulares dos diversos países ou religiões. Uma Igreja que queria ser Igreja de Jesus Cristo olha sempre para o seu Senhor e olha também para a multidão que parece ovelhas sem pastor. A partir de Jesus Cristo a Igreja se insere na realidade pecadora da sociedade para oferecer a mensagem libertadora.

• Em tempos antigos pensava-se que a missão da Igreja se esgotava em dar comida aos pobres, dar roupa aos nus, dar abrigo aos desabrigados. Tudo isto durante muito tempo foi tarefa da Igreja, por ser obra de misericórdia. Os Estados modernos assumiram estas atividades. Com razão. Mas nunca poderão dispensar a colaboração de particulares e por isso também da Igreja.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Diz hoje o Eclesiastes: buscar os bens deste mundo é pura vaidade. Diz o apóstolo Paulo: busquem os bens do alto e não os bens da terra. Diz Cristo: insensato é o homem que põe sua segurança nos bens deste mundo. A quem se dirigem tais recomendações? Aos pobres? Mas eles já não têm nada, às vezes nem o mínimo necessário à dignidade humana! As duras palavras de desapego são dirigidas aos ricos, que organizaram o mundo sobre fundamentos do pecado, explorando seus semelhantes e armazendo tesouros efêmeros. As palavras de desapego não servem para alienar o pobre, mas para balançar a segurança insensata do rico. Dinheiro é coisa muito importante, porque significa salário, significa comida, significa saúde, significa vida. Por isso, todos devem possuí-lo suficientemente, e não apenas alguns. Não é no mundo abstrato da fantasia religiosa, mas no terreno concreto dos bens materiais, que se praticam as virtudes cristãs, resumidas no amor.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, lavai minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, nós vos adoramos como Criador, Guia e Pai de inesgotável bondade; dai aos vossos filhos a graça de trabalharmos na obra de criação e restauração do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes (1,2; 2,21-23). Colocar todas as nossas qualidades na corrida sem fim de acumular muitos bens é pura ilusão.

L. «Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes. Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que o homem trabalhe com eficiência, sabedoria e sucesso, para depois deixar a outro, que não cooperou, o fruto do seu labor, note-se bem, é uma ilusão e uma grande desgraça. Então que proveito fica para o homem, de todo o seu trabalho e fadiga neste mundo? Todos os seus dias estão povoados de aborrecimentos e seus trabalhos só produzem inquietação; até durante a noite ele está sem descanso. Tudo isso é pura vaidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade. 2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (3,1-5.9-11). Busquemos as coisas do alto, busquemos

nossa missão de povo de Deus, busquemos nosso lugar no trabalho de libertação da Igreja, para sentirmos que não estamos mortos.

L. «Irmãos, se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Pois vocês morreram e suas vidas estão agora escondidas com Cristo, em Deus. Quando Cristo, nossa vida, se manifestar, vocês também verão a luz com ele e tomarão parte em sua glória. Portanto façam morrer o que lhes resta de vida terrena, a saber: relações sexuais ilícitas, coisas impuras, ambições desordenadas, maus desejos e esta ambição, a qual é forma de servir aos ídolos. Não fiquem se enganando uns aos outros. Vocês se despojaram do homem velho e de sua maneira de viver, para se revestirem do homem novo, que vai sempre se renovando e progredindo no conhecimento verdadeiro, que é a conformidade com a imagem de Deus criador. Neste ponto, não existe distinção entre grego e judeu, entre quem foi circuncidado e quem não foi. Não existe mais estrangeiro ou bárbaro ou escravo ou homem livre, pois Cristo agora é tudo em todos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO


Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!
1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvareão.
2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.
3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,13-21). A parábola de hoje mostra, de maneira impressionante, a insensatez do homem que põe sua segurança e satisfação nos bens terrenos.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Um homem da multidão falou para Jesus: «Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo nossa herança». Jesus respondeu: «Amigo, quem me constituiu juiz e repartidor de heranças no meio de vocês?» Depois lhes disse: «Evitem com grande cuidado toda espécie de ambição porque, mesmo que uma

pessoa tenha tudo, não são seus pertences que lhe dão a vida». Em seguida, lhes propôs esta parábola: «Havia um homem rico, cujas terras produziram enorme colheita. Pensou consigo mesmo: «Que farei, pois não tenho onde guardar as minhas colheitas!» E acrescentou: «Já sei o que vou fazer: vou botar abaixo meus celeiros e construirei outros maiores, para armazenar neles meu trigo e minhas reservas. Então me direi: «Minha alma, possuis agora muitas coisas armazenadas para muitos anos; descansa, come, bebe e leva uma vida boa!» Mas Deus lhe disse: «Insensato, nesta mesma noite tua alma será pedida de volta! E quem ficará com tudo o que amontoaste?» É o que acontece com o homem que amontoa para si, em vez de tornar-se rico para Deus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, as lições de hoje confirmam que nosso coração tem inquietações e necessidades que vão além da matéria e dos bens terrenos. Há sempre o risco de afogarmos nossa dimensão maior no mar dos cuidados pela sobrevivência ou pelo enriquecimento. Que Deus nos ouça e ajude a descobrir os valores do seu Reino:

1. Para que, em nossa comunidade, muitos cristãos descubram o valor imenso de dedicar suas qualidades ao Reino de Deus, cooperando na pastoral da Igreja, rezemos ao Senhor.
2. Para que os mais endinheirados entre nós descubram a relatividade dasseguranças materiais e que a verdadeira segurança está nos tesouros do amor ao próximo, rezemos ao Senhor.
3. Para que nós cristãos sejamos, neste mundo, a luz que atrai os homens, da escuridão dos seus egoísmos e das preocupações desesperadas que a nada conduzem, rezemos ao Senhor.
4. Para que saibamos usar nossas qualidades, nossa vida e nossos esforços para o bem de nossa família e de nosso

próximo, cumprindo na luta diária o mandamento do amor, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nossa vocação é para o alto, mas nossa vida se desenrola no esforço diário de ganharmos o pão e darmos segurança à família. Fazai que as preocupações pelo sustento e pela segurança da família não levem à luta sem esperança nem ao afastamento da justiça do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento; fazei que sejamos, por nossa vida obediente aos vossos mandamentos, a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.
2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.
3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.
4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.
5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.
6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o Pão do céu; como não cessais de alimentar-nos, tornai-nos dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Diz a constituição conciliar sobre os direitos do povo: "Não está certo aumentar a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, confirmando a miséria dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos". E dizem nossos bispos, nas Exigências Cristãs de uma ordem política: "A marginalização dos pobres manifesta-se nas situações que favorecem os beneficiários privilegiados do despojamento, da paciência e da miséria dos outros... Ser marginalizado é receber um salário injusto, é ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias inadequadas e injustas... Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz, para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações; é ser contemplado, não como sujeito de direitos, mas como objeto de favores outorgados na medida necessária à redução das reivindicações; é ser manipulado pela propaganda. Ser marginalizado é não ter possibilidade de participar. É ser privado do reconhecimento da dignidade que Deus conferiu ao homem". Eis aí alguns traços do quadro pintado pela fome desmedida de dinheiro e poder.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamam teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!
2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

- Segunda-feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21 /
Terça-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Lc 9,28b-36 / Quinta-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Na 1,15; 2,2; 3,1-3.6-7; Mt 16,24-28 / Sábado: Hab 1,12; 2,4; Mt 17,14-19 / Domingo: Sb 18,6-9; Hb 11,1-2.8-19; Lc 12,32-48.

AQUILO QUE FALTAVA NA FÉ DE ABRAÃO

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*,
Ed. Vozes)

Fica ainda uma pergunta: Por que Deus quis provar Abraão? Já não estava tudo pronto, depois que Isaque nasceu? Já não estava perfeita a fé de Abraão, depois de tanta luta e sofrimento? O que é que estava faltando? De fato, Genésio, *fora* de Abraão, tudo ficou pronto, depois que Isaque nasceu. Mas, *dentro* de Abraão, as coisas ainda não estavam do jeito que Deus as queria. Ficaram prontas somente depois desta prova final.

O que faltava era o seguinte. Abraão poderia pensar assim: "Isaque obedece a todas as exigências de Deus. Portan-

to, finalmente posso começar a construir o futuro, baseando-me neste filho!" Se Abraão pensasse assim, ele teria respondido: "Não vou sacrificar meu filho, pois não quero cortar o galho em que estou sentado. Não quero matar o meu próprio futuro!"

Se ele tivesse pensado e respondido assim, teria reagido como *Adão* e não como *Abraão*. Adão é o fulano que tem medo de abandonar o seguro pelo inseguro, não trocar o presente pelo futuro, nem leva em conta o poder de Deus, pois nele não acredita. Adão, como vimos, tem a pretensão de ser igual a Deus, dono da vida.

Se Abraão tivesse pensado e respondido como Adão, o apoio da sua fé já não

seria Deus, mas sim Isaque, um homem mortal, incapaz de garantir coisa alguma que ficasse para além de sua morte. De Isaque talvez nascesse um povo, como de fato nasceu o povo de Ismael, mas já não seria o povo de Deus e da bênção. Deus continuaria ausente e Isaque não passaria de uma bela fachada para disfarçar a falta de fé.

Tudo teria sido em vão, nada teria mudado! *Abraão* teria sido recuperado para permanecer no sistema antigo de *Adão*! Por tudo isso, Genésio, era necessário tirar tudo a limpo e testar a fé de Abraão, para que ela fosse levada à perfeição e para que, por meio dela, fosse eliminada a causa do mal e recuperada a bênção de Deus para todos!"

PASTORAL URBANA EXIGE ESTUDO E PLANEJAMENTO

"A multiplicidade e a complexidade das situações e da atuação pastoral colocam, de um modo evidente, o problema da unidade da ação da Igreja. A procura desta unidade exige certas condições:

A pastoral urbana exige o *aprofundamento da reflexão teológica* sobre a conexão entre evangelização e libertação, entre missão da Igreja e transformação do mundo. Não é de estranhar que este problema se tenha tornado central, na medida em que o cristianismo é interrogado e desafiado por uma sociedade em mudança, que o homem tenta edificar segundo seus projetos.

Esta reflexão preocupa toda a Igreja, especialmente desde *Gaudium et Spes*, Medellín, os Sínodos de 1971 e 1974, *Evangelii Nuntiandi*, preparação de Puebla. O amadurecimento desta reflexão exige que a pastoral urbana continue mantendo juntos os dois aspectos: evangelização e libertação.

A pastoral urbana necessita da *correta impostação e execução do planejamento pastoral*. Ela implica a distinção nítida entre os **OBJETIVOS** comuns e fundamentais, que toda a Igreja local deve assumir numa perspectiva a longo prazo, e os **INTERESSES IMEDIATOS** dos diversos grupos, movimentos e comunidades eclesiás, que são o ponto de partida de onde — segundo os meios e pelo ritmo de cada um — tende-se para o objetivo comum" (*Pistas para uma Pastoral Urbana* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A VOCAÇÃO DA IGREJA

A Folha: Na Diocese de Nova Iguaçu o ano de 1980 é celebrado como Ano Diocesano das Vocações. Em que sentido?

Dom Adriano: Num Ano Diocesano de Vocações o principal esforço será mostrar os aspectos fundamentais da grande vocação da Igreja. Pois é nesta vocação da Igreja que se coloca, como explicitação concreta e particular, o sentido da vocação sacerdotal, da vocação religiosa e dos outros ministérios que vão surgindo em nossas comunidades. É claro também que a vocação da Igreja só se comprehende como continuidade, através dos tempos, da vocação de Jesus Cristo. A Igreja é Cristo continuado nos séculos. Em Jesus Cristo, que veio para cumprir a vontade do Pai, está o sentido da vocação da Igreja.

A Folha: Como o senhor poderá descrever o conteúdo da vocação de Cristo e da Igreja?

Dom Adriano: Os documentos do Concílio Vaticano II nos dão todos os elementos necessários para caracterizar a vocação da Igreja como continuidade e explicitação da vocação de Jesus Cristo. Segundo o Vaticano II Jesus Cristo/a Igreja são chamados

- para cumprir a vontade do Pai (SC 5);
- para glorificar a Deus (SC 5; AG 7);
- para revelar o mistério de amor do Pai (GS 22.32.38);
- para elevar a natureza humana à sua dignidade (GS 22);
- para revelar o mistério e a vocação do homem (GS 22.32);
- para procurar e salvar o que estava perdido (AG 3);
- para libertar os homens da escravidão do pecado (DV 4);
- para servir (LG 5.27.32; UR 7; OT 4; DH 11; AG 3; PO 9; GS 3);
- para reconciliar os homens entre si (GS 22);

- para reconciliar os homens e o mundo com Deus (AG 3; GS 26);
- para estabelecer a fraternidade entre os homens (AG 3);
- para dar-nos acesso ao Pai (DV 2);
- para estabelecer a paz, a unidade e a comunhão dos homens com Deus (AG 3);
- para tornar-nos participantes da natureza divina (DV 2; AG 3);
- para entregar ao Pai o reino eterno e universal (GS 39).

Em muitos outros textos o Vaticano II exprime aspectos e momentos da vocação de Cristo/Igreja como nos aparece nos livros do Novo Testamento e na história multissecular de nossa Igreja. "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou a completar a sua obra" (Jo 4,34).

A Folha: A vocação da Igreja condiciona toda a Pastoral.

Dom Adriano: Exatamente. A Pastoral é o esforço da Igreja para realizar concretamente a sua missão. Todas as nossas atividades pastorais, ainda as mais simples e humildes, devem estar impregnadas desta vontade fundamental de cumprir a vontade do Pai, para completar a obra da criação. Precisamos despertar e aprofundar em nós e em nossos grupos de Igreja esta consciência clara de nossa crescente integração na missão de Jesus Cristo. É nisto que se mostra e se decide a nossa Fé. A Igreja romeça a ser um acontecimento salvífico, como instituição, como comunidade. É então que a Igreja é ela mesma: Cristo presente no mundo, Cristo presente na Baixada. O Ano Diocesano das Vocações quer aprofundar o mistério de Cristo e da Igreja em nossas comunidades. As vocações sacerdotais e religiosas e os demais ministérios surgirão com certeza.